



BRIEFING: Campanha Meu Educador Social Cristão

OBJETIVO:

Valorizar e reconhecer a importância do trabalho de pessoas ligadas diretamente ao cuidado, defesa e promoção das crianças e adolescentes mais vulneráveis.

PÚBLICO ALVO:

De forma geral queremos parabenizar todas as pessoas que se colocam ao lado de uma criança ou adolescente vulnerável para defendê-los e proporcionar a eles a conquista de seus direitos. Com atenção especial queremos aumentar a visibilidade dos Educadores Sociais envolvidos em Organizações Sociais Cristãs que perfazem a base da Rede Mãos Dadas.

PROMOTORES:

Todas as organizações ligadas à Rede Mãos Dadas.

ARTICULAÇÃO:

Rede Mãos Dadas

PRODUÇÃO DO GUIA DA CAMPANHA E DEMAIS MATERIAIS:

Instituto Lado a Lado



OCASIÃO:

Aproveitando o Dia Nacional do Educador Social, dia 19 de setembro, a Rede Mãos Dadas deseja mobilizar seus parceiros para juntos lembrar da importância do trabalho realizado por seus colaboradores, sobretudo aqueles que atuam na linha de frente no enfrentamento à todo tipo de situação adversa vivida por crianças e adolescentes socialmente vulneráveis. Para tanto, além da sugestão de várias atividades para serem realizadas nas organizações sociais cristãs, queremos convocar os cristãos da sociedade em geral para que aproveitem a oportunidade de demonstrar o seu apreço ao trabalho e dedicação destes que são os maiores aliados na luta pelos direitos das crianças e adolescentes brasileiros.

TEMA

“Acolha os que acolhem as crianças!”

TEXTO BÍBLICO

Mateus 18.5 “E qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta, a mim me recebe.”

ESTRATÉGIA

Propomos três atividades principais:

1. Eventos de parabenização nos projetos sociais: ideias de como fazer o dia 19 de setembro um dia especial nas organizações sociais cristãs.
2. Eventos de recepção nas igrejas locais: ideias de como ajudar a igreja local a reconhecer e apoiar o trabalho levado a cabo por Educadores Sociais Cristãos inseridos em sua comunidade.
3. Evento de conscientização no Facebook: 3 campanhas com duração de uma semana cada.
 - a. Primeira semana: Ache uma boa prática!
 - b. Segunda semana: Acolha os que acolhem as crianças!
 - c. Terceira semana: Uma flor para o meu educador herói!

ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS:

- **Quem são os Educadores Sociais?**

Em 2009 o termo “educador social” foi integrado à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) com o código: 5153-05. Sendo assim o educador social faz parte da família de ocupações cujos trabalhadores se empenham na atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei. Na mesma família estão os agentes de ação social (5153-10), os monitores de dependentes químicos (5153-15), os conselheiros tutelares (5153-20), e os socioeducadores (5153-25). De acordo com o CBO, estes profissionais visam “garantir a atenção, defesa e proteção a pessoas em situações de risco pessoal, social e a adolescentes em conflito com a lei. Procuram assegurar seus direitos, abordando-as, sensibilizando-as, identificando suas necessidades e demandas e desenvolvendo atividades e tratamento.” Outros títulos que podem ser usados no mesmo código 5153-05 incluem arte educador, educador de rua, educador social de rua, instrutor educacional, orientador sócio educativo.

- **A quem chamamos, no contexto da Rede Mãos Dadas, de Educador Social Cristão?**

São as pessoas que trabalham em projetos sociais com as crianças e adolescentes. Seu trabalho pode ser voluntário ou pago, em tempo integral ou parcial, mas o que os distingue de outros educadores é que (1) a criança ou adolescente está numa condição socialmente vulnerável, e (2) o trabalho que é realizado tem caráter complementar à educação formal. No contexto da Rede Mãos Dadas, consideramos como educador social cristão todas as pessoas que conduzem este trabalho movidos pela sua fé cristã. O educador social é “cristão” não porque se denomina cristão mas porque o motivo que o leva a desempenhar sua função como educador é a sua convicção de que em fazendo isto, ele ou ela contribuem para avançar o reino de Deus na terra.

- **Por que a Rede Mãos Dadas considera o Educador Social um agente estratégico e muito importante no reino de Deus?**

A Rede Mãos Dadas elegeu o educador social cristão (ou agente social cristão) como protagonista estratégico na busca de soluções para os problemas vividos pelas crianças devido à sua proximidade e interesse pelas crianças e adolescentes mais vulneráveis. São pessoas que têm como alvo o bem estar integral da criança, que chegam perto da família, que conhecem os problemas presentes no contexto social em que estão inseridos, que estão à procura de recursos sociais para defender o direito das crianças e adolescentes. Por tudo isto, a Rede Mãos Dadas acredita que os educadores sociais cristãos precisam do apoio e boa vontade da sociedade em geral para realizar um bom trabalho.

- **Por que é importante reconhecer este grupo de pessoas?**

Esta codificação profissional no Brasil é nova. Sua inclusão na CBO tem apenas 6 anos. Contudo, o trabalho de resgate, defesa e promoção de crianças



e adolescentes mais vulneráveis é feito há muito tempo e de várias formas, talvez desde o Brasil colônia. A Santa Casa de Misericórdia de Santos, criada em 1543, talvez seja o primeiro marco histórico de organizações que incluíram em suas atividades a atenção para a criança desamparada. A grande mudança ocorrida no século 20 começa com a criação do Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS), em 1938, sob o comando de Getúlio Vargas que estabelece para organizações de utilidade pública o direito de receber recursos do estado. Para educadores sociais no entanto, foi a aprovação do ECA, há 25 anos e a consequente demanda por conselheiros tutelares, educadores para atuar em unidades socioeducativas e em abordagem de rua que gerou a necessidade da criação deste termo “educador social” como um profissional que tem características parecidas com educadores em geral, mas características distintas o suficiente para merecerem sua própria família de ocupações e inclusão no CBO.

O problema é que esta “família” de ocupações não está regulamentada e não desfruta de vários privilégios ou direitos já conquistados por profissionais afins, como os próprios professores da rede pública ou funcionários públicos da prefeitura responsáveis pela assistência social. Além disso, os dados sobre pessoas que trabalham em projetos sociais são muito escassos. A própria fragilidade das organizações sociais já os coloca em situação de desvantagem. Nos 15 anos de existência da Rede Mãos Dadas, observamos algumas tendências importantes:

1. Uma grande rotatividade nos quadros de funcionários das instituições sociais. Em algumas foi possível constatar que de um ano para outro era necessário repor até 30% dos funcionários.
2. Uma dificuldade de se utilizar nomes apropriados nas carteiras de trabalho dos funcionários, usando-se uma variedade ampla de títulos.
3. A inexistência de piso salarial ou plano de carreira na maioria das organizações.

- 
4. A inexistência de exigência quanto à qualificação profissional compatível com as funções.

Do ponto de vista cristão, é comum ver que os educadores sociais cristãos realizam seu trabalho com um grande senso de missão. Este senso de missão não é no entanto, via de regra, referendado ou validado, por uma comunidade de fé. A igreja local a qual pertence o educador, nem sempre reconhece seu trabalho como parte integral da missão cristã. E portanto, o trabalho do educador social prossegue na obscuridade em relação à sua igreja local. Esta desconexão gera desânimo para o educador que muitas vezes se sente isolado e até impotente para prestar uma ajuda eficaz e transformadora para as crianças cujos direitos se busca garantir.

A Rede Mãos Dadas acredita que a igreja local na qual o educador social cristão está inserido precisa valorizar a sua contribuição para o bem estar social assim como sua contribuição para o anúncio de boas novas do Evangelho de Jesus Cristo.

- **Quais são as bases bíblicas para o trabalho dos Educadores Sociais Cristãos?**

O artigo abaixo transcrito da Revista Mãos Dadas, Edição 28, traduz bem a compreensão que temos sobre o trabalho social como uma das muitas formas de se cumprir a missão da igreja na terra:

O TRABALHO SOCIAL COMO MISSÃO: COMEÇANDO PELA IGREJA

“Missão” tem origem na palavra mittere (latim) que significa enviar, mandar, emitir, arremessar. Ela foi adotada pela igreja na Idade Média para descrever o envio de Jesus por Deus ao mundo no poder do Espírito Santo.

Quem envia? Deus



Para onde? Para um mundo divorciado do seu Criador

Para fazer o quê? Reconciliar consigo mesmo todas as coisas.

Com que autoridade e poder? No poder do Espírito Santo.

Começamos a usar a palavra “missão” no século passado, todas as vezes que uma igreja enviava pessoas para uma atuação religiosa específica em lugares distantes. Os motivos principais eram promover a conversão dos não-cristãos e implantar igrejas.

Ao focar exclusivamente nestes dois motivos cometemos o erro de individualizar e institucionalizar demais a missão da igreja no mundo. Distanciamo-nos do modelo deixado por Jesus que via a pessoa de forma integral, o indivíduo como parte de uma comunidade, cada comunidade como parte de uma realidade maior, e esta realidade como parte integrante da história que ele mesmo escreve e cujo fim será marcado por um reino de justiça e paz.

Isto não é difícil de perceber se olharmos, por exemplo, o que o Novo Testamento diz sobre o final dos tempos. A maioria destes textos escatológicos relata acontecimentos que afetarão radicalmente não apenas pessoas, mas também a natureza, os poderes, os governos, as etnias, as nações. A grande notícia hoje é que a reconciliação (com o Criador e com as criaturas) é possível, e está disponível em todas as esferas da experiência humana. O evangelho anunciado no Novo Testamento vai muito além da resposta individual (conversão) e da conquista de novos adeptos à fé cristã (novas igrejas); ele abrange toda a história humana e todo o universo!

Voltando às origens



Voltemos então às origens. “Novamente Jesus disse: ‘Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio.” (Jo 20.21).

Quem nos envia? Jesus.

Para onde? Para os ambientes onde reina a injustiça e o descaso para com o nosso Criador. Como consequência, a vida é desvalorizada, o ser humano é oprimido – especialmente aqueles que não detêm poder.

Para fazer o quê? Para servirmos como agentes de reconciliação. Cristo tornou possível a paz entre o Criador e a criatura, entre a criatura e o seu próximo, entre a criatura e o seu meio ambiente (Co 1.20).

Com que autoridade e poder? No poder do Espírito Santo.

OBJETIVOS BÁSICOS NO TRABALHO SOCIAL CRISTÃO

Partindo desta perspectiva de missão, que contribuição específica o trabalho social cristão pode oferecer ao mundo? Quando uma igreja envia um de seus membros para o trabalho social entre crianças e adolescentes socialmente vulneráveis, ela deve entender que a missão na qual acaba de se envolver deve atingir quatro objetivos básicos:

Resgate e cura. Para as crianças e adolescentes vulneráveis a mensagem de reconciliação traz a promessa de que é possível quebrar o ciclo opressor que governa seus relacionamentos. Eles podem e devem buscar ajuda para sair de situações violentas e desumanas. Eles descobrem que não foram predestinados a serem vítimas de tudo e de todos. Já em um processo de cura, eles descobrem que é necessário abrir mão de serem juízes daqueles que nos feriram – Deus se encarregará deles. E mais, descobrem que ele quer nos perdoar e curar, ele está do nosso lado e tem um futuro promissor para nós!



Cuidado. As necessidades diárias de crianças e adolescentes não podem esperar por processos burocráticos intermináveis. Eles precisam de comida, um lugar seguro para morar, uma escola para frequentar, alguém para abraçar e aconselhar, hoje! Há mil e uma maneiras de prover estes cuidados. No final, todos eles devem dizer a mesma coisa para a criança: você mora no coração de Deus!

Defesa. Lutamos por melhorias práticas na vida das crianças, mas não paramos por aí. Queremos ver crianças e adolescentes fazendo as pazes com Deus e com as pessoas que os rodeiam. Por isto, lutamos pela família. Queremos que eles tenham convivência em uma comunidade na qual os valores do reino de Deus começam a ser observados. Por isto, lutamos pela garantia dos direitos das crianças e adolescentes negligenciados. Queremos ver a sociedade caminhando para uma reconciliação com Deus que resulta em ações práticas de justiça, por isto lutamos nos espaços públicos e buscamos influenciar nossas autoridades para que suas decisões beneficiem as crianças e suas famílias.

Promoção. Num mundo onde Jesus é o Rei, as crianças serão acolhidas como cidadãos, não como objetos de consumo, como é a realidade de tantas hoje. Isto significa treinar a nós mesmos a enxergar as crianças pela perspectiva de Jesus, começando no seio da igreja! Se Jesus participasse de nossas igrejas hoje, que reformas ele faria no jeito de tratarmos as crianças? Teríamos crianças ministrando, na sua simplicidade, a seu modo, a nós adultos? Será que a nossa adoração seria tão “adultocêntrica” como é hoje? Reconheceríamos a espiritualidade dos pequeninos como algo a ser admirada e imitada?

O trabalho de Deus de “reconciliar consigo mesmo todas as coisas” exige de nós uma resposta que envolve nosso compromisso e



engajamento. Apesar disso ele é essencialmente uma obra divina, e, é claro, divinamente orquestrada. Parte do que almejamos só acontecerá no futuro. No presente anunciamos esta nova ordem inaugurada por Jesus na sua morte e ressurreição há dois milênios.

Que programa de governo pode fazer isto? Que autoridade humana instituída pode ligar na terra algo que será ao mesmo tempo ligado no céu? (Mt18.18.) No entanto, fomos comissionados para fazer justamente essa tarefa, que se torna impossível se não ocuparmos todas as brechas disponíveis na sociedade.

No trabalho social é comum expressarmos tristeza e até mágoa em relação à igreja. Como manifestação da presença de Jesus na terra, ela precisa se empenhar em nos enviar, nos capacitar, nos acolher de volta quando adoecemos na alma. E nós, trabalhadores, precisamos reconhecer que a obra é de Deus e que a missão é da igreja. Reconciliemo-nos então com ela!

NOSSOS PARCEIROS







Rede Mãos Dadas, Caixa Postal 88, 36570-000 Viçosa – MG

Contato: cartas@maosdadas.org **Telefone:** (31) 3891-1333